

Efeito fitoterápico in vitro de *Chenopodium ambrosioides* frente a *Staphylococcus aureus*, principal causador da mastite bovina

Mariana Paganini Lourencini, Mirian Alves Goldner, Brenda Tiradentes Tavares, Matheus Castro Franco, Gabriel Ricardo de Souza Lima, Dirlei Molinari Donatele, Lenir Cardoso Porfirio, Vinícius Borges Taquetti, Ítalo Câmara de Almeida, Felipe Barbari Neto*

Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: berbarineto@hotmail.com

Resumo

A mastite, ou inflamação da glândula mamária, é uma doença bastante comum e a mais onerosa aos criadores de gado leiteiro em todo o mundo. O estresse e ferimentos físicos também causam a inflamação da glândula mamária, entretanto, a infecção por bactéria invasivas e outros microrganismos como fungos são os principais agentes causadores da mastite bovina. Quando se faz o emprego de antibióticos para controle de mastite por via sistêmica ou intramamário, tem-se o inconveniente de descarte de leite, pelo período de carência, além dos custos das aplicações e seleção de organismos mais resistentes a mais de uma classe de antimicrobiano. A resistência bacteriana é responsável perante o fracasso no tratamento de infecções com agentes quimioterápicos. São necessárias novas alternativas para controlar estes microrganismos. Entre essas alternativas estão plantas utilizadas tradicionalmente na medicina popular, como a *Chenopodium ambrosioides*, uma planta medicinal conhecida popularmente como “Erva de Santa Maria”, sendo uma das 71 espécies escolhidas pelo RENISUS (Relação Nacional de Plantas de interesse do SUS/ Sistema de Saúde Nacional Brasileiro), com prioridade para estudos farmacológicos. Há estudos científicos que comprovam algumas de suas propriedades como a ação anti-helmíntica, antitumoral e antifúngica, entretanto, os estudos sobre sua atividade bactericida se mostraram bastante preliminares. Sendo a mastite uma inflamação da glândula mamária muito comum causada em 90% dos casos por bactérias, faz-se necessário o estudo de novas técnicas que sejam capazes de eliminar esse patógeno e, conseqüentemente, a doença que causam, em especial o *Staphylococcus aureus*. Este trabalho teve por finalidade avaliar a eficiência antimicrobiana in vitro do extrato etanólico das folhas de *C. ambrosioides*. A cepa utilizada foi cedida pelo Laboratório de Materiais de Referência (ICNQS) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), sendo identificada como *Staphylococcus aureus* (ICNQS 00013 – ATCC6538P). A concentração inibitória mínima (CIM) dos extratos

sobre as linhagens bacterianas seria determinada pela atividade antimicrobiana, com base no diâmetro dos halos de inibição, sendo estes superiores a 12 mm. Foram utilizados poços de aproximadamente 6 mm de diâmetro, os quais receberam 50 µL da solução do extrato diluído em água destilada, de acordo com as diluições pré-estabelecidas (100, 50, 25, 10, 5 e 1%) Os ensaios foram realizados em triplicata, acompanhados de controle positivo com o antibiótico cefalotina e controle negativo com água destilada. A sensibilidade da amostra foi considerada para medidas superiores a 12 mm, de acordo com Silva (2003). De acordo com os resultados dos antibiogramas, pode-se observar que nenhuma concentração do extrato de *Chenopodium ambrosioides* L. apresentou ação inibitória in vitro sobre *Staphylococcus aureus*.